



# CARTA DO GESTOR

GESTOR  
GESTOR

Abril/2021

# Cenário Macroeconômico



BRASIL

O Banco Central surpreendeu as expectativas do mercado ao elevar a taxa básica de juros em 75 pontos-base. Em decisão unânime, a autoridade monetária decidiu por aumentar a taxa Selic de 2,00% para 2,75% ao ano. O Banco Central avaliou que o cenário já não prescreve um grau de estímulo extraordinário e decidiu, assim, iniciar um processo de normalização parcial. Os principais motivos para a reavaliação foram o forte crescimento do PIB no quarto trimestre de 2020 e a elevação de expectativas e de projeções de inflação, que atualmente se situam acima da meta estabelecida para o ano de 2021. Para a próxima reunião, o Banco Central indicou um aperto monetário de mesma magnitude. Segundo o comitê, "uma estratégia de ajuste mais célere do grau de estímulo tem como benefício reduzir a probabilidade de não cumprimento da meta de inflação deste ano, assim como manter a ancoragem das expectativas para horizontes mais longos". O documento reforça que a incerteza a respeito do cenário econômico segue acima da usual, principalmente em relação aos efeitos sobre a atividade do aumento de restrições de mobilidade em resposta ao crescimento do número de casos de Covid-19 no país. Esperamos que o ciclo de elevação da taxa de juros continue nas próximas reuniões, com a Selic alcançando 5,25% ao final deste ano.

A prévia da inflação ao consumidor (IPCA-15) variou 0,93% na comparação mensal em março. O principal fator para a inflação atual mais pressionada - nos últimos quatro anos, por exemplo, a média desse indicador para março ficou em 0,37% - foi a alta de combustíveis. Itens como gasolina e óleo diesel tiveram forte aceleração nesta leitura, refletindo os recentes reajustes dos preços na refinaria. O etanol, por ser, em geral, um produto substituto aos demais combustíveis, também se elevou. Por outro lado, tivemos alívio modesto na inflação de alimentos, com quedas em produtos in natura e leite. Em termos de núcleos, que são métricas que excluem ou suavizam itens com inflação volátil, a leitura de março mostrou variações em linha com o esperado. De toda forma, a média dos núcleos segue acelerando no acumulado em doze meses, subindo de 3,0% para 3,3% na passagem do mês.

O Índice do Banco Central de atividade (IBC-Br) avançou 1,0% na margem em janeiro. O indicador prévio do PIB registrou alta em linha com a nossa projeção (1,1%), mas acima da mediana do mercado (0,5%). O resultado refletiu a alta da indústria (0,4%) e do volume de serviços (0,6%) no mês, contrabalançada pela queda das vendas no varejo ampliado (-2,1%). Na comparação interanual, o índice teve recuo de 0,5%. O IBC-Br já se situa 0,7% acima do patamar pré-pandemia (média de janeiro e fevereiro de 2020) e o dado de janeiro aponta para crescimento de 1,8% em relação ao último trimestre de 2020. No entanto, os dados de fevereiro e março deverão sofrer o impacto das novas restrições de mobilidade decorrentes da piora da pandemia.



EUA

Nos EUA, o Fed manteve a taxa de juros entre 0% e 0,25% e indicou que a maior parte do comitê enxerga a manutenção da taxa de juros nesse patamar até o final de 2023. Sobre a atividade econômica, o banco central americano reconheceu que, após uma moderação na recuperação no final de 2020, os indicadores mais recentes apresentaram recuperação. Também houve elevação das projeções dos membros do comitê para o crescimento econômico deste ano, o que deve incorporar o novo pacote fiscal recentemente aprovado. Apesar disso, o comitê afirma que ainda há uma grande disparidade de crescimento entre os setores, tendo em vista o impacto adverso assimétrico causado pela pandemia. Sobre a política monetária, o plano segue sendo de manter o patamar atual da taxa de juros e o programa de compra de ativos de US\$120 bilhões mensais até que haja um avanço substancial em direção ao alcance das metas de pleno emprego e do objetivo para a inflação. Mas, de acordo com a distribuição de projeções dos membros do comitê, a maioria prevê que esse avanço não se dará antes de 2023, colocando uma perspectiva de postura acomodatória por um tempo prolongado.



EUROPA

O Banco Central Europeu (BCE) manteve a política de juros e de compra de ativos. O BCE manteve o patamar da taxa de depósito em -0,5%, da taxa de refinanciamento em 0,0% e da taxa de empréstimo em 0,25%. O Programa Pandêmico de Compras Emergenciais (PEPP na sigla em inglês) foi mantido em € 1,85 trilhão em compra de ativos, com horizonte de compras até março de 2022 ou até o BCE julgar que a crise atual tenha se encerrado. Os demais programas de estímulos também não sofreram alteração. A novidade ficou por conta do comprometimento em aumentar as compras de ativos nos próximos meses e favorecer as condições financeiras. Avaliamos que as medidas de restrição terão impacto menor sobre a atividade em relação ao que foi observado na primeira onda. Ainda assim, os estímulos serão mantidos por período prolongado.

A prévia dos índices de confiança (PMI) de março revelou melhora da percepção na Zona do Euro, mas não nos EUA. O PMI Composto prévio da Zona do Euro, que incorpora as expectativas da indústria e dos serviços, atingiu 52,5 pontos em março ante 48,8 em fevereiro, sinalizando uma reversão do sentimento na região (nível acima de 50 pontos indica expansão). A melhora da atividade na região ficou concentrado na indústria, enquanto o setor de serviços segue em contração. Nos EUA, o PMI Composto cedeu de 59,5 pontos em fevereiro para 59,1 pontos em março. Ao contrário da Zona do Euro, o setor de serviços na economia americana aponta expansão, em linha com a melhora da perspectiva de mobilidade com o avanço da vacinação.

## PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT



As projeções expressas neste relatório são apenas indicativas e não são garantidas de forma alguma.

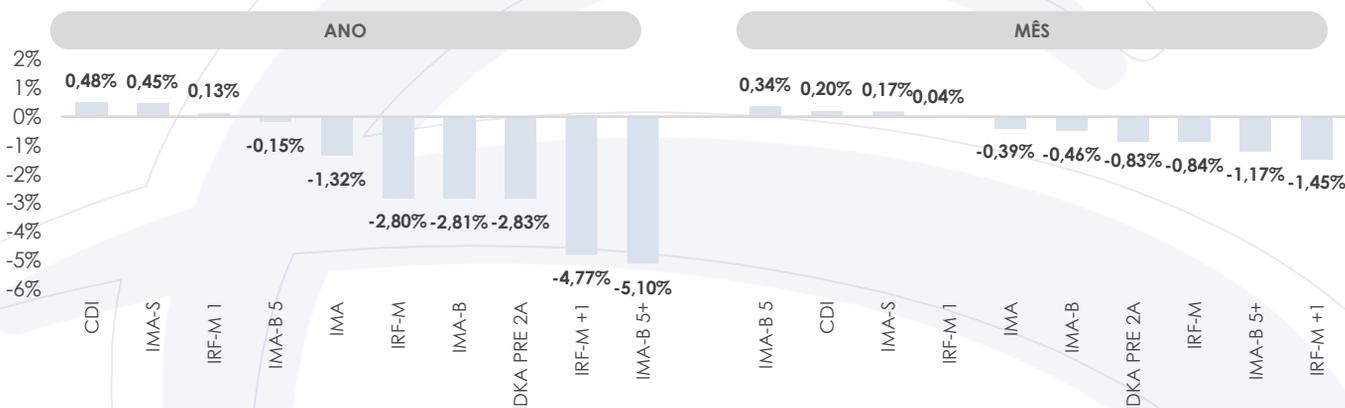
# Perspectivas Renda Fixa

Com uma grande oferta de vacinas, os EUA têm uma expectativa de vacinar toda a população até o dia da independência em 4 de julho. Esse processo impulsiona a recuperação da atividade e vem acompanhado por um pacote de incentivos bastante robusto. Apesar de ser um movimento positivo para o crescimento, tem reflexos negativos sobre a inflação, que pressiona as taxas de juros de 5 e 10 anos. Além disso, há um aumento nos preços das commodities, que são puxadas pelo processo de recuperação chinesa. Por fim, o contágio por COVID-19 ainda gera incerteza, com uma piora visível na Europa e Brasil.

O Brasil é o epicentro da pandemia, com uma segunda onda bastante forte. Novos auxílios, além dos já aprovados, são cogitados para frear o impacto na economia. A piora na incerteza vem do quadro fiscal que continua sofrendo com as investidas por parte dos parlamentares para aumento nos gastos. A preocupação está mais no curto prazo, acompanhando a piora do quadro de infecção. Com relação a inflação, o Banco Central vê o final do ajuste parcial em 4,5% neste ano, ainda abaixo da taxa neutra. Apesar das medidas restritivas impactarem a atividade, o BC está agindo para manter as expectativas ancoradas, porém os agentes de mercado acreditam em uma necessidade de aperto superior ao desenhado pelo BC. As mudanças no cenário da BRAM estão mais voltadas para os ajustes em inflação para 2021 de 4,9% e uma Selic de 5,25%.

Neste mês, destaque positivo para os ativos de renda fixa atrelados à inflação de curto prazo, representado pelo índice da Anbima IMA-B5. A inflação corrente tem contribuído com essa classe. Novamente, o IMA-S, índice de LFTs, ficou abaixo do CDI, terminando o mês com 85% do CDI. Os ativos prefixados e de inflação mais longa continuam sofrendo devido ao aumento da incerteza, principalmente fiscal. Nesse sentido, o câmbio continua na tendência de alta, agora suportado por um dólar mais estável no mundo, com aumento de 3,02%, fechando março a R\$ 5,6973.

## RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



## DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

### Ativos

O fundo de renda fixa ativa obteve resultado inexpressivo no mês de março. Esse resultado foi causado pela redução do risco do portfólio, com as posições remanentes impactando o resultado negativamente e o crédito privado contribuiu para a redução deste impacto negativo. O gestor reduziu as exposições em ativos prefixados, mantendo uma alocação menor no curto e médio prazos e manteve praticamente a alocação em ativos atrelados à inflação.

### Juro Real

Em março, os fundos atrelados à inflação foram negativamente impactados devido ao aumento das taxas de juros causado pelo risco fiscal, que cresce com a continuidade das medidas para conter o avanço da contaminação por COVID-19. Entretanto, essa estratégia se beneficia da inflação que permanece mais alta. A gestão acredita de que o primeiro semestre de 2021 será um período com inflação mais pressionada.

### Crédito Privado

O mês de março foi excelente para a estratégia. A performance positiva dos ativos de crédito vem da busca do mercado por esses ativos. Os ativos de crédito privado têm mantido uma tendência clara de recuperação desde maio. O que limitou o fundo de um melhor desempenho foi o aumento das taxas da curva de juros nominal, que impactam o PU dos ativos. O mercado de emissão primária tem demonstrado um maior volume de demanda, mas as taxas estão mais baixas. A estratégia desse fundo mantém uma alocação superior em títulos corporativos. Esse tipo de estratégia visa alocar em papéis de alta qualidade e liquidez e tem uma combinação equilibrada entre ativos bancários e corporativos. A alocação em crédito privado está em um patamar aproximado de 76%, apesar do aumento que a gestão está fazendo em ativos bancários e FIDC de excelente qualidade, a velocidade dos vencimentos é maior e o % em crédito cai 2,66% em 2021.

### DI Crédito Privado

O mês de março foi excelente para a estratégia desses fundos. A performance positiva dos ativos de crédito vem da busca do mercado por esses ativos. O mercado secundário foi um pouco mais ativo, mas os volumes ainda permanecem baixos. Já o mercado primário, apesar de mais favorável com uma grande expectativa de emissões para os próximos meses, está cp, os spreads estão mais magros. O cenário local não tem contribuído com a marcação destes ativos, porém o nível mais atrativo de taxa e uma certa queda em alguns nomes têm mantido a tendência positiva para a classe. Para os próximos meses, a gestão acredita que a busca por crédito privado pode levar a uma queda dos spreads. Esse tipo de estratégia visa alocar em papéis de baixo risco com o objetivo de acompanhar o CDI, com ativos de alta qualidade de liquidez. O fundo detém uma alocação superior em títulos bancários, que está em linha com o conservadorismo que estes produtos oferecem. A alocação total de crédito é aproximadamente 37%.

### Investimento no Exterior - Yield Explorer

Em março, o fundo com exposição a ativos brasileiros emitidos no exterior, foi negativamente impactado devido a piora do percepção ao risco brasileiro. Isso correu em um momento que intensificamos a restrição a circulação para conter o desempenho da pandemia e associado a isso novos auxílios são cogitados após a finalização deste que está em curso até junho. Adicionalmente as incertezas geradas pelo lado político, elevaram ou a cotação do CDS, de aproximadamente 38 bps. Nesse sentido, a treasury de 10 anos também subiu, na ordem de 32 bps, devido a incerteza crescente com relação a inflação americana. O gestor tem reduzido a concentração em crédito privado, mantendo um percentual maior em caixa, mais especificamente em ativos do governo emitidos no exterior, com o intuito de ter algum espaço para novas emissões e reduzir os impactos do cenário adverso.

# Perspectivas Renda Variável

Março foi mais um mês de recuperação das bolsas em geral. Neste mês, além da expectativa de forte crescimento nos países desenvolvidos, em especial nos EUA, no Brasil, o mercado tenta antecipar os efeitos positivos da diminuição da pandemia no futuro, apesar do clima bastante desafiador no presente.

O S&P 500 teve retorno de 4,24% e o Nasdaq teve retorno de 0,41%, ambos acumulando alta no ano de 5,77% e 2,78% respectivamente (em moeda original). O Ibovespa teve mais um mês de forte recuperação com retorno positivo de 6,00%, totalizando queda de -2,00% no ano.

O fluxo do investidor estrangeiro continua negativo desde fevereiro, porém o mercado de capitais permanece aquecido. O alto número de casos de COVID-19 e a incerteza em torno da condução do política fiscal do governo brasileiro têm pesado sobre os ativos brasileiros em geral.

A gestão segue com visão positiva para renda variável no médio e longo prazos, onde pode-se destacar fatores como a expectativa de retomada da agenda de reformas do governo, retomada do crescimento do PIB e juros em patamares historicamente baixos, trazendo fluxo do investidor local para a bolsa. Atrasos no cronograma de vacinação contra o COVID -19, assim como eventuais dificuldades na recuperação da economia brasileira permanecem como pontos de atenção no curto prazo. Para a gestão, o balanço de forças entre a expectativa de novos pacotes de estímulo fiscal nos EUA e o ambiente local justificam a adoção de portfólios balanceados em empresas ligadas a commodities e as expostas ao consumo doméstico, com expectativa de crescimento acima do mercado, potencial de consolidação e bem posicionadas para os desafios que temos pela frente.

Sobre a performance dos diferentes setores, ocorreu um forte movimento de valorização dos setores mais impactados pela pandemia. Para a gestão, o mercado está antecipando a dinâmica de volta a normalidade na economia, neste contexto destacam-se os setores de Shoppings & Properties, Bancos e Petróleo. Por outro lado, setores que se valorizaram bastante sofreram devido a realização de lucro dos investidores, onde pode-se citar Papel & Celulose, Telecom & Tecnologia e Saúde.

## RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	MARÇO	2021	12 MESES	24 MESES	36 MESES
<b>IBOVESPA</b>	<b>6,00%</b>	-2,00%	59,73%	22,24%	36,63%
<b>SMLL</b>	<b>4,56%</b>	-0,88%	64,58%	44,87%	61,92%
<b>IBRX 100</b>	<b>6,04%</b>	-0,72%	62,17%	26,16%	42,14%
<b>IDIV</b>	<b>7,57%</b>	-3,21%	39,35%	28,51%	46,14%
<b>S&amp;P 500 (USD)</b>	<b>4,24%</b>	5,77%	53,71%	40,17%	50,44%
<b>MSCI WORLD (USD)</b>	<b>3,11%</b>	4,52%	51,76%	33,40%	36,12%

## DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

### Estratégia Dividendos

Em março, a estratégia Dividendos encerrou o mês com rentabilidade positiva e acima do Ibovespa. Contribuíram positivamente para o desempenho do fundo as alocações nos setores de Mineração & Siderurgia, Bancos, Petróleo & Petroquímicos e Varejo. Por outro lado, a exposição em Papel & Celulose foi destaque negativo. A gestão aumentou a exposição nos setores de Bancos, Serviços Financeiros e Construção Civil, reduzindo a exposição nos setores de Petróleo & Petroquímicos, Varejo e Papel & Celulose. Além disso, segue aumentando a exposição em setores e empresas de qualidade, com potencial de pagamento de dividendos em prazo mais longo, porém com maior capacidade de se beneficiar do cenário de crescimento do PIB. As maiores exposições em termos setoriais são Mineração & Siderurgia, Bancos e Serviços Financeiros

### Estratégia Mid Small Cap (Crescimento)

A estratégia Crescimento teve performance positiva, porém abaixo do Ibovespa em março. As alocações nos setores de Mineração & Siderurgia, Alimentos & Agronegócio, Serviços Públicos, Consumo, Shoppings & Properties, Transportes & Concessões e Petróleo & Petroquímicos colaboraram positivamente. As alocações nos setores de Saúde, Telecom & Tecnologia, Varejo, Bancos e Papel & Celulose foram os destaques negativos. A gestão aumentou a exposição em empresas dos setores de Saúde, Transportes & Concessões e Mineração & Siderurgia, reduzindo a exposição em Papel & Celulose. Além disso, segue com foco em empresas que combinem características como liderança no setor, menor alavancagem e maior capacidade de se destacar no cenário de recuperação da economia. As maiores alocações estão nos setores de Varejo, Serviços Públicos e Consumo.

### Estratégia Long Only (Selection)

A estratégia Long Only teve desempenho negativo em março. Os destaques positivos foram as alocações abaixo do índice em Saúde, Educação, Serviços Públicos e Construção Civil. A alocação acima do Ibovespa em Petróleo também foi positiva. Os destaques negativos, em termos setoriais, foram as alocações acima do índice em Telecom & Tecnologia, Bancos e Papel & Celulose. O forte movimento de rotação setorial, em direção as empresas que podem se beneficiar do fim da pandemia (empresas mais tradicionais e que estão mais depreciadas), ajuda a explicar a dinâmica da bolsa em março e motivou a gestão a reduzir o risco ativo do portfólio momentaneamente.

### IBRX Índice Ativo

A estratégia IBRX Ativo teve desempenho positivo, porém abaixo do índice. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade nos setores de Transportes & Concessões, Educação, Consumo e Serviços Financeiros. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Varejo, Serviços Públicos, Bancos, Papel & Celulose e Telecom & Tecnologia. Para a gestão, o cenário positivo de recuperação das economias local e global demanda um portfólio diversificado entre empresas expostas ao crescimento doméstico e empresas de setores ligados a commodities. As maiores posições relativas do momento estão nos setores de Papel & Celulose, Consumo e Varejo.

### FIA Global

O Bradesco Global teve desempenho positivo em março, em linha com o MSCI World que teve desempenho positivo em moeda original e também foi beneficiado pela desvalorização do Real. Os efeitos positivos proporcionados pelo avanço das vacinas, queda do número de novas contaminações, além dos estímulos fiscais proporcionados pelos países desenvolvidos foi o motivador da alta das bolsas pelo mundo. Por outro lado, as preocupações em torno da reflução e o risco de aumento futuro da taxa de juros continuam sendo os principais fatores de preocupação no momento. A estratégia de médio/longo prazo permanece inalterada, ponderando os riscos ainda presentes da pandemia e seus impactos econômicos em 2021/22 nos países. A gestão favoreceu na carteira global, portanto, as regiões com maior potencial de recuperação: os EUA, devido ao intenso esforço monetário e fiscal e a Ásia, em função da forte reaceleração da atividade econômica.

## RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Mar	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	ACUM.	a.a.
<b>IBX</b> 6,04%	<b>DÓLAR</b> 9,63%	<b>OURO</b> 55,93%	<b>IBX</b> 33,39%	<b>DÓLAR</b> 17,13%	<b>IBX</b> 27,55%	<b>Ibovespa</b> 38,94%	<b>DÓLAR</b> 47,01%	<b>IMA-B</b> 14,54%	<b>S&amp;P 500</b> 29,60%	<b>IMA-B</b> 26,68%	<b>OURO</b> 15,85%	<b>OURO</b> 285,37%	14,12%
<b>Ibovespa</b> 6,00%	<b>S&amp;P 500</b> 5,77%	<b>DÓLAR</b> 28,93%	<b>Ibovespa</b> 31,58%	<b>OURO</b> 16,93%	<b>Ibovespa</b> 26,86%	<b>IBX</b> 36,70%	<b>OURO</b> 33,63%	<b>DÓLAR</b> 13,39%	<b>DÓLAR</b> 14,64%	<b>OURO</b> 15,26%	<b>IMA-B</b> 15,11%	<b>DÓLAR</b> 241,19%	12,77%
<b>S&amp;P 500</b> 4,24%	<b>CDI</b> 0,48%	<b>S&amp;P 500</b> 16,26%	<b>S&amp;P 500</b> 28,88%	<b>IBX</b> 15,42%	<b>S&amp;P 500</b> 19,42%	<b>IMA-B</b> 24,81%	<b>IHFA</b> 17,50%	<b>OURO</b> 12,04%	<b>IHFA</b> 8,32%	<b>IHFA</b> 14,80%	<b>IRF-M</b> 14,45%	<b>IMA-B</b> 231,09%	12,44%
<b>DÓLAR</b> 3,02%	<b>IMA-S</b> 0,45%	<b>IRF-M</b> 6,69%	<b>OURO</b> 28,10%	<b>Ibovespa</b> 15,03%	<b>IRF-M</b> 15,20%	<b>IRF-M</b> 23,37%	<b>IMA-S</b> 13,27%	<b>IRF-M</b> 11,40%	<b>IMA-S</b> 8,20%	<b>IRF-M</b> 14,30%	<b>DÓLAR</b> 12,58%	<b>S&amp;P 500</b> 219,64%	12,05%
<b>IHFA</b> 0,26%	<b>IHFA</b> -0,12%	<b>IMA-B</b> 6,41%	<b>IMA-B</b> 22,95%	<b>IMA-B</b> 13,06%	<b>OURO</b> 13,89%	<b>IHFA</b> 15,87%	<b>CDI</b> 13,24%	<b>S&amp;P 500</b> 11,39%	<b>CDI</b> 8,06%	<b>S&amp;P 500</b> 13,41%	<b>IMA-S</b> 11,63%	<b>IRF-M</b> 192,56%	11,08%
<b>CDI</b> 0,20%	<b>IBX</b> -0,72%	<b>IHFA</b> 5,27%	<b>IRF-M</b> 12,03%	<b>IRF-M</b> 10,73%	<b>IMA-B</b> 12,79%	<b>CDI</b> 14,00%	<b>IMA-B</b> 8,88%	<b>IMA-S</b> 10,82%	<b>IRF-M</b> 2,61%	<b>IBX</b> 11,55%	<b>CDI</b> 11,60%	<b>IHFA</b> 185,35%	10,81%
<b>IMA-S</b> 0,17%	<b>Ibovespa</b> -2,00%	<b>IBX</b> 3,50%	<b>IHFA</b> 11,12%	<b>IHFA</b> 7,09%	<b>IHFA</b> 12,41%	<b>IMA-S</b> 13,84%	<b>IRF-M</b> 7,13%	<b>CDI</b> 10,81%	<b>IBX</b> -3,13%	<b>DÓLAR</b> 8,94%	<b>IHFA</b> 11,29%	<b>CDI</b> 139,37%	8,92%
<b>OURO</b> 0,10%	<b>OURO</b> -2,53%	<b>Ibovespa</b> 2,92%	<b>IMA-S</b> 5,99%	<b>CDI</b> 6,42%	<b>IMA-S</b> 10,16%	<b>S&amp;P 500</b> 9,54%	<b>S&amp;P 500</b> -0,73%	<b>IHFA</b> 7,44%	<b>IMA-B</b> -10,02%	<b>IMA-S</b> 8,50%	<b>S&amp;P 500</b> 0,00%	<b>IMA-S</b> 139,32%	8,92%
<b>IMA-B</b> -0,46%	<b>IRF-M</b> -2,80%	<b>CDI</b> 2,76%	<b>CDI</b> 5,96%	<b>IMA-S</b> 6,42%	<b>CDI</b> 9,93%	<b>OURO</b> -12,32%	<b>IBX</b> -12,41%	<b>IBX</b> -2,78%	<b>Ibovespa</b> -15,50%	<b>CDI</b> 8,40%	<b>IBX</b> -11,39%	<b>IBX</b> 122,46%	8,14%
<b>IRF-M</b> -0,84%	<b>IMA-B</b> -2,81%	<b>IMA-S</b> 2,39%	<b>DÓLAR</b> 4,02%	<b>S&amp;P 500</b> -6,24%	<b>DÓLAR</b> 1,50%	<b>DÓLAR</b> -16,54%	<b>Ibovespa</b> -13,31%	<b>Ibovespa</b> -2,91%	<b>OURO</b> -17,35%	<b>Ibovespa</b> 7,40%	<b>Ibovespa</b> -18,11%	<b>Ibovespa</b> 66,30%	5,11%

\*SEM VARIAÇÃO CAMBIAL

## DESEMPENHO DOS FUNDOS MULTIMERCADO

### Família Alocação

No mês de março, os fundos da Família Alocação continuaram sofrendo com o aumento das taxas de juros locais. A decisão do Banco Central de elevar a taxa Selic em 0,75% em março, e indicar mais uma alta de 0,75% na próxima reunião, surpreendeu a maior parte dos players do mercado, levando à uma reprecificação da curva de juros. Os principais detratores foram novamente as posições em renda fixa local (pré e inflação). Por outro lado, a exposição em renda variável local e internacional, além das posições em ativos imobiliários nos EUA e ouro, contribuíram positivamente para a performance dos fundos.

### Estratégia Macro

Em março, o fundo teve um desempenho próximo ao CDI. As estratégias tiveram pouco destaque de maneira geral, com um resultado ligeiramente positivo para as posições de moedas e volatilidade e ligeiramente negativo para a renda fixa local.

A gestão aumentou as posições em relação ao fim do mês anterior. Na renda fixa local, a principal posição ganha com queda dos juros médios e alta dos juros longos. Também foi aumentada a posição positiva para bolsa de Brasil. No cenário global, a gestão segue cautelosa com a possível alta nos juros de longo prazo nos EUA.

### Estratégia Long and Short

Os destaques positivos foram a exposição direcional comprada em renda variável e as posições de arbitragem em setores como Shoppings & Properties, Mineração & Siderurgia, Transportes & Concessões, Alimentos & Agronegócio e Bancos. Por outro lado, os destaques negativos foram as posições de arbitragem em Papel & Celulose e Bens de Capital. A visão de longo prazo segue construtiva para a renda variável, especialmente com a proximidade do início da vacinação contra o COVID-19. A redução dos benefícios emergenciais e a dificuldade em reequilibrar as contas públicas seguem como os principais desafios para a recuperação da economia brasileira.

### Multimercado FOF Long Biased

Os fundos de long biased do mercado tiveram performance positiva, porém, em sua maioria, abaixo do Ibovespa. Uma maior concentração em setores como tecnologia, consumo, varejo e telecom fizeram com que esses fundos performassem abaixo do índice. No entanto, é importante ressaltar a importância dessa classe de ativos em momentos de alta volatilidade do mercado de ações, devido a diversificação em outras classes de ativos. Destaques de performance no mês: SPX.

### Multigestores FIC Multimercado

O mês de março foi um mês bastante negativo para a maioria das estratégias de RF, porém com uma maior possibilidade de diversificação em classes de ativos como moeda, metais e ações, os fundos Multimercado conseguiram ter uma performance bastante positiva. Essa classe de fundos ainda se destaca por questões de dinamismo que esses gestores possuem em suas carteiras. Os destaques principais no mês foram: SPX Nimitz, Gávea Macro, Truxt Macro, Verde e Kapitalo.

# Informações Importantes

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, empresa responsável pela atividade de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. A Bradesco Asset Management não se responsabiliza pelas informações. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido. **LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.** Acesse os documentos em [www.bradesco.com.br](http://www.bradesco.com.br). Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do Tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. [bram@bram.bradesco.com.br](mailto:bram@bram.bradesco.com.br) | [bram.bradesco.com.br](http://bram.bradesco.com.br). Assessoria de Investimentos: Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – Em dias úteis, das 8h às 20h – horário de Brasília

